



Distante 10 quilômetros de Linhares, a Lagoa Juparanã pode ser utilizada para várias competições náuticas e para passeios ecológicos

Linhares defende turismo ecológico

Foto de Danilo Salvadeo

Danilo Salvadeo

Linhares (Sucursal) — Ignorando a realização recente do Congresso Nacional de Hoteleiros, em Vitória, o Governo do Espírito Santo perdeu uma ótima oportunidade de conscientizar a categoria a investir no turismo ecológico, um verdadeiro filão para o setor turístico nacional, na opinião do presidente da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), Ronaldo Monte Rosa. Linhares possui todas as belezas da natureza para proporcionar ao Estado fechar o leque de opções turísticas, com praias e montanhas e só faltando as la-



Na Lagoa Nova, as águas limpas e calmas são a grande atração para as crianças se divertirem sem perigo

goas e florestas naturais que são privilegiadas no município.

Enquanto Domingos Martins fatura alto com o turismo de montanha e os municípios litorâneos com o verão, Linhares, na opinião dos entendidos, poderia ter um superfaturamento explorando o turismo ecológico em suas 65 lagoas, vários rios, maior litoral selvagem do Estado e duas florestas — Sooretama e Rio Doce — das mais conservadas do país. Os hoteleiros vieram a Vitória e deixaram de conhecer esta opção tão bem aproveitada em outros estados, lamenta o empresário Fernando Barbosa.

Segundo Monte Rosa, a própria Companhia Vale do Rio Doce, proprietária da Floresta Rio Doce, com 22 mil hectares de matas virgens, está interessada na exploração do ecoturismo. O Espírito Santo possui uma das reservas ecológicas mais deslumbrantes do Brasil, avalia o presidente da Embratur, e seu aproveitamento significaria a redenção econômica do município, que de quebra exploraria o balneário Pontal do Ipiranga, o imenso litoral de praias selvagens e as 65 lagoas, implantando complexos turísticos de pesca, hotéis fazendas e áreas de lazer e esportes náuticos.

A Embratur, segundo Monte Rosa, já tem pronto um programa de ecoturismo, e vai discutir essa questão num simpósio em Manaus. O ecoturismo, sem dúvida, será um dos grandes segmentos a ser explorado no futuro, argumenta o

presidente da Embratur, acrescentando que um município como Linhares não pode ficar alheio a esse rico filão. Segundo o prefeito Luís Durão, Linhares já tem tudo pronto para detonar esse processo, faltando apenas o incentivo dos Governos estadual e federal. Projetos já estão prontos e existe o interesse dos empresários de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, seduzidos pelo programa “Paragem das Águas”, divulgado naquele mês de maio há um ano.

Pantanal

Como se não bastasse o rico litoral, florestas exuberantes, rios e as 65 lagoas, o município de Linhares tem ainda o pantanal do Vale do Sudoeste, maravilhoso e desconhecido do público capixaba, abrigando várias espécies de aves e mamíferos em vias de extinção, com canais navegáveis e uma vegetação deslumbrante. O historiador Eduardo Durão Cunha, de São Mateus, solicitou ao Governo do Estado a possibilidade de incluir no roteiro turístico internacional, o ecoturismo a ser implantado pela Embratur — o potencial oferecido pelo vale.

Esta proposta chegou a ser considerada pelo secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivácqua, conhecedor da região e um dos entusiastas do pantanal capixaba. Além do turismo, a região possui uma das maiores jazidas de turfa da Região Sudeste, que vem sendo



Juparanã: muitos passeios

queimada nas fazendas para a limpeza de pastos, quando deveria ser aproveitada economicamente pelo Governo do Estado, através da implantação de um pólo industrial.

O prefeito Luís Durão cita o fato de Linhares, distante por asfalto apenas 126 quilômetros da capital do Estado, ser uma cidade de porte médio, com florestas habitadas por animais selvagens como as onças, possuindo uma base ecológica de preservação das tartarugas marinhas (Tamar) e oferecendo ao turista exigente do primeiro mundo, a exotividade das piranhas que habitam as lagoas, sem no entanto atacar o ser humano. “Qual município fora da Região Amazônica apresenta esse potencial ecológico?”, desafia o prefeito.

Linhares tem tudo para ser conhecida como a capital capixaba do turismo, argumenta Luís Durão, citando várias sugestões apresentadas pelos empresários locais para o aproveitamento, como a instalação de um complexo de pesca artesanal na lagoa Nova e a formação de um grupo de guias especializados no safári fotográfico no interior dos 22 mil hectares da Floresta Rio Doce, que fica a 25 quilômetros do perímetro urbano da cidade.

Um forte grupo financeiro da cidade já tem pronto um projeto de construção de um hotel cassino na lagoa Juparanã. Em relação a esportes náuticos, as lagoas Nova e Juparanã, distantes 10 quilômetros do centro da cidade, são áreas propícias para competições estaduais e nacionais de jet-sky, caiaque, motonáutica, off shore, hobby cat, iatismo e windsurf. O que falta é o incentivo do Governo para aumentar a precária rede hoteleira.

Outra modalidade a ser aproveitada, segundo Fernando Barbosa, é a implantação de passeios de lancha na lagoa Juparanã, ou escunas, transformando o manancial num pólo turístico-ecológico a curto prazo e de modo a servir de modelo para os demais pontos similares do município. Depois disso tudo se tornar realizado, Linhares tem ainda a oferecer ao turista o micarense, carnaval de rua fora de época, e em Regência reviver a cultura das bandas de congo, incrementando o rico folclore da região, admite Barbosa.